

## **A CORREÇÃO E REESCRITA DA PRODUÇÃO TEXTUAL NO CONTEXTO TECNOLÓGICO**

*Enilva Maciel Ribeiro* (UEMS)

[enilva.maciel@yahoo.com.br](mailto:enilva.maciel@yahoo.com.br)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros* (UEMS)

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

*Natalina Sierra Assêncio Costa* (UEMS)

[sierra2011@hotmail.com](mailto:sierra2011@hotmail.com)

### **RESUMO:**

Um dos grandes desafios dos professores das séries finais do Ensino Fundamental é levar o educando a reescrita da produção textual. A necessidade de se desenvolver a correção e reescrita do texto de forma prazerosa, adicionando o uso da tecnologia educacional, tornou-se um desafio maior para o educador. Os alunos dos 7º anos da escola Marechal Deodoro da Fonseca, em Aquidauana-MS têm dificuldades em corrigir e reescrever o próprio texto na disciplina de língua portuguesa. Assim, o objetivo do presente artigo consiste em apresentar uma sequência didática baseada em atividades desenvolvidas na Sala de Tecnologia, utilizando o *Word* para a escrita e reescrita das produções textuais, em uma turma de 7º ano. Destaca-se a relevância destetralho, uma vez que pensar em alternativas para o ensino de “Produção Textual”, em língua portuguesa, pode facilitar o aprendizado do educando, pois a função da escola é ensinar o mesmo a escrever corretamente. Para tal, baseamo-nos nas leituras de Possenti (2000), Marcuschi (2008), Koch (2004), Geraldi (1985), Xavier (2006). A pesquisa está fundamentada em uma sequência didática, a qual apresenta atividades desenvolvidas na Sala de Tecnologia, uma escrita do texto dentro do gênero estudado, correção do aluno das palavras com a ajuda do corretor no *Word* e correção professor/aluno dos aspectos gramaticais e estruturais do texto. Acreditamos que essas atividades tenham contribuído para o desempenho das habilidades e competências do aprendizado dos educandos.

### **Palavras-chave:**

**Ensino. Produção textual. Sequência didática. Tecnologia educacional**

### **1. Introdução**

Com o avanço tecnológico nos dias atuais, principalmente, da escrita eletrônica, que aos poucos está rompendo com a estrutura convencional de texto, faz-se necessário ampliar a noção de produção textual de uma forma diferenciada, uma vez que, os educandos têm o domínio e capacidade dessas tecnologias. Tais necessidades surgiram a partir das várias dificuldades de bons resultados da escrita e reescrita de textos. Na escola Marechal Deodoro da Fonseca, no 7º Ano, esta dificuldade é crucial. Mediante essa pro-

blemática, obrigou-se a rever alguns conceitos de como ensinar a estrutura textual, coesão, coerência, gramática, ortografia, entre outras, em um ambiente virtual que incentivasse de forma prazerosa a construção de textos e a capacidade de novas formas de escrever.

Assim, destaca-se a importância deste trabalho, uma vez que, é preciso sempre pensar em alternativas motivadoras para ensinar “Produção Textual”, em língua portuguesa, facilitando o aprendizado do educando.

Dessa forma, o objetivo do presente artigo consiste em apresentar uma sequência didática baseada em atividades desenvolvidas na Sala de Tecnologia, utilizando o *word* para escrita e reescrita de produções textuais, em uma turma de 7º ano, abordando o gênero textual estudado, correção do aluno das palavras com a ajuda do corretor, correção professor/aluno dos aspectos gramaticais e estruturais do texto.

Nosso objetivo final é que este artigo seja um meio eficaz para trabalhar a “Produção Textual”, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades e competências dos educandos no ato de escrever.

## **2. Escrita e reescrita de textos**

Ao longo dos anos as atividades de produção textual têm sido um grande desafio para o ensino de Língua Portuguesa. Os educandos não possuem o hábito, no decorrer da sua trajetória escolar, de escrever, ler e reescrever o seu próprio texto.

A análise das práticas escolares de forma inadequada demonstrou que a descontextualização e a falta de sentido das atividades de leitura também orientava as atividades de produção, além de ser, muitas vezes, uma atividade bastante pobre em face dos outros conteúdos. Talvez foi por isso que as atividades de escrita distanciou-se do conceito de interação para a compreensão e organização das palavras. As questões gramaticais, por exemplo, sempre foram vistas como os principais conteúdos da disciplina de Língua portuguesa. Com isso, o ensino de produção de textos foi colocado como uma atividade de pouca importância na escola, conseqüentemente, desvalorizada e enfadonha para o educando.

Na produção textual, o estudante precisa saber que, ele produz um texto para o outro, delegando ao professor, apenas o papel de mediador e de leitor, mas não como o único.

No dizer de GERALDI (1993[1991]),

Conceber o texto como unidade de ensino/aprendizagem é entendê-lo como um lugar de entrada para este diálogo com outros textos, que remetem a textos passados e que farão surgir textos futuros. Conceber o aluno como produtor de textos é concebê-lo como participante ativo deste diálogo contínuo: com textos e com leitores. (GERALDI, 1993 [1991], p. 22)

Dessa forma, as produções devem ser resultados das atividades humanas e das condições sociais e interativas, isto é, resultados de conhecimentos de mundo, dentro das tipificações dos gêneros textuais.

Assim, o educando é um escritor e precisa desenvolver as diferentes competências na elaboração de bons textos, escrita e reescrita.

Segundo Marcushi (2008),

O trabalho de escrita é também reescrita. O processo de produção deve ser de algum modo distinguido da produção final do texto. Pois o produto final é o resultado de um processo de muitas revisões. (MARCUSHI, 2008, p. 218)

Outro ponto importante, quando se fala de ensino/aprendizagem da produção textual, é a necessidade de a escola, contemplar os vários recursos tecnológicos, como forma de incentivar a produção de textos e o desenvolvimento de habilidades de novas formas de escrever.

Com o avanço tecnológico na atualidade, visto que jovens e adolescentes estão conectados com todos os tipos de mídias, a escrita eletrônica surgiu como meio prazeroso, de criar e recriar textos nas aulas de Língua Portuguesa, na Escola Marechal Deodoro da Fonseca.

E, uma das maneiras de praticar e motivar a reescrita de textos é ensiná-los em um contexto tecnológico, pois não há reescrita pronta.

Possenti (2005) diz,

O domínio da escrita depende de que ela seja praticada, isto é, de que os estudantes escrevam regularmente, na escola e fora dela (insisto em que não há receitas milagrosas).

Ou seja, a escrita não é uma forma de testar eventualmente conhecimentos de língua ou de grafia, mas uma prática que inclui seguir regras. (POSENTI, 2005, p. 9)

Diante disso, percebe-se que, dentro de um contexto tecnológico pode-se ensinar todos os aspectos estruturais e gramaticais da língua portuguesa. Primeiro, aprender as frases, os parágrafos, como condição prévia

necessária, para depois aprender a produção textual e chegar em um texto definitivo. Aprendemos uma língua por meio dos enunciados (textos), nos processos interacionais e não orações isoladas.

Nesse sentido, os elementos coesivos também são importantes e Koch (2004) os define

[...] a forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um tecido (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente. (KOCH, 2004, p. 35)

Por essas razões, criou-se, na escola Marechal Deodoro da Fonseca, a proposta de atividade de escrita e reescrita das produções textuais no âmbito tecnológico, uma vez que, pensar em alternativas para o ensino de “Produção Textual”, em Língua Portuguesa, pode facilitar o aprendizado do estudante. Tendo, portanto, a mediação do professor apenas como agente de aprendizagem daqueles aspectos da textualização escrita que o discente ainda não domina.

### **3. Gramática na produção textual**

Isto pode parecer óbvio, mas a função da escola é ensinar a norma padrão da Língua Portuguesa. É o aluno que adquirir determinado grau de domínio da escrita e da leitura no decorrer da sua vida escolar. Esse processo de construção de textos requer dos discentes um grande conhecimento que inicia desde do domínio do sistema de escrita, ao domínio dos aspectos gramaticais e a sua organização na produção escrita.

Segundo Possenti (2000),

[...] o objetivo da escola é ensinar o português padrão, ou talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido. Qualquer outra hipótese é um equívoco político e pedagógico”. [...] (POSSENTI, 2000, p. 11)

Ensinar a gramática, na produção textual, usando a tecnologia, tornou-se para os estudantes uma forma de aprendizagem diferenciada e mais fácil, pois eles contam também como o auxílio direto do professor. Ainda, nesse parâmetro, Possenti diz (2000),

[...] Alguns dos problemas que levam ao fracasso têm a ver com as formas como se concebem as funções e as estratégias do ensino da língua. [...] (POSSENTI, 2000, p. 15)

Embasada na necessidade de buscar novas formas de ensino para efetivar-se o ensino de gramática e a produção escrita, uma vez que são poucos os alunos que praticam constantemente o ato da escrita. Buscou-se a tecnologia para que no contexto textual ele possa aprender e adquirir a competência gramatical necessária, isto é, criar condições para seu uso efetivo nas produções textuais.

Diante disso, o estudante percebeu que ele pode construir seus conhecimentos, na produção textual, com os recursos tecnológicos, por exemplo, utilizando o corretor do *word* para as correções gramaticais e ortográficas. Realizando, também, a estruturação do parágrafo e coerência textual, bem como, a utilização dos elementos coesivos na construção do texto. E, assim, ter o texto definitivo para reescrevê-lo no caderno.

Nesse sentido assinala Xavier (2006):

[...] a internet surge mais como ferramenta de auxílio à aquisição de habilidades de leitura e escrita do que como um novo empecilho para o domínio dessas habilidades. (XAVIER, 2006)

Ressalta-se que, essa prática pedagógica de ensino, aproveitou as habilidades que os adolescentes e jovens têm em relação à mídia eletrônica e oportunizou novas experiências que os capacitassem para lidar com as várias produções de textos em conformidade com os gêneros textuais e seus conhecimentos de mundo.

Ainda Xavier (2006), nos diz:

A internet pode contribuir na formação intelectual e linguística dos seus usuários, uma vez que tende a fazer deles vorazes leitores e autores de textos sejam verbais, visuais, sonoros ou linguísticos, habilidades que a escola e suas milenares ferramentas pedagógicas têm conseguido com muita dificuldade. (XAVIER, 2006)

Assim, isso resultou em uma postura mais crítica do aluno, no uso consciente das novas tecnologias, que algum tempo, já é realidade na vida deles, bem como, dos professores.

#### **4. Sequencia Didática**

As atividades que foram desenvolvidas na escola Marechal Deodoro da Fonseca, com a turma de 7º Ano, ocorreram da seguinte forma:

### **Módulo I**

No primeiro momento, em duas aulas, os estudantes foram à Sala de Tecnologia e aprenderam as características e alguns exemplos do gênero lenda para produzirem o texto escrito.

### **Módulo II**

Em outro dia, iniciaram a proposta de redação: produzir um texto no gênero lenda, onde os fatos aconteceriam no lugar denominado “Parque da Lagoa Comprida”, em Aquidauana-MS. Caracterizando as personagens e ambiente e, por fim, o desfecho do texto. Surpreendentemente, houve histórias com finais bem diversificados, trágicos e felizes.

### **Módulo III**

Dando sequência, os estudantes utilizaram o corretor do *Word* para fazerem a correção das palavras escritas de forma erradas e que apareciam sinalizadas pelo computador. A aprendizagem inicia-se nesta atividade porque eles perceberam a ortografia correta de várias palavras no texto. Em seguida, observaram a estrutura dos parágrafos, fazendo a divisão adequada. Com o auxílio da professora, fizeram na introdução a caracterização correta das personagens e ambiente, adequaram o desenvolvimento e o desfecho do texto.

### **Módulo IV**

Na etapa seguinte, de correção com a professora, observou-se a coesão e coerência textuais, bem como a acentuação e pontuação, fazendo as correções necessárias.

Salienta-se que, neste momento de processo de correção e construção textual, os estudantes puderam verificar várias falhas em seus textos que foram corrigidas, mesmo antes de serem apontadas.

E, finalmente, cada aluno criou uma pasta e salvou o seu texto pronto que ficou arquivado, com sua identificação. Terminada a produção textual, os estudantes realizaram a leitura e reescrita no caderno.

A atividade de produção textual, na Sala de Tecnologia, foi muito produtiva e houve uma porcentagem total de reescrita dos textos.

### 5. Considerações finais

Ao longo deste trabalho e diante das dificuldades inerentes à reescrita de textos, buscou-se demonstrar que, com os recursos tecnológicos, existem novas formas de desenvolver competências e habilidades no que tange à produção escrita. A partir dessa constatação, procurou-se alternativas no ato de refazer a produção escrita do aluno, ensinar a gramática e estruturação do texto, bem como, entender a coesão e coerência, entre outros aspectos constitutivos existentes.

Avaliou-se, também, uma postura mais crítica do aluno, no uso dos recursos tecnológicos, uma vez que a atividade no ambiente virtual, facilitou a construção dos textos de forma mais rica e interativa.

Por fim, constatou-se que essa proposta de produção textual, no contexto tecnológico, contribuiu como ferramenta de ensino/aprendizagem, oportunizando aos educandos uma forma proveitosa nas diversas práticas de construção de produção textual em seu cotidiano.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDI, J.W. *Portos de passagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993 [1991].

KOCH, I. G. V. *Introdução à linguística textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

POSSENTI, Sírio. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras: associação de Leitura do Brasil, 2000 e 2005.

XAVIER, A. C. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. In: [http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Reflex %F5 es %20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20g%EAneros%20digitais.pdf](http://www.ufpe.br/nehete/artigos/Reflex%20es%20em%20torno%20da%20escrita%20nos%20novos%20g%EAneros%20digitais.pdf). (2006). Acesso em: 14/11/2011.